



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

João Matemática



POPULAÇÃO
de Graccho
Cardoso está
revoltada com
o aposentado
que arrastou
um jumento
em seu veículo
por quatro
quilômetros

carroça e prenha foi arrastada do conjunto João Alves até Aracaju. O rapaz sabia que ela estava prenha e fez ela trazer a carroça até aqui. O ato foi tão forçado que ela entrou em trabalho de parto. Ele achou pouco o que fez, arrancou o filhote de dentro da barriga da mãe, matando os dois”, contou.

Outro fato que também chegou ao conhecimento da ONG Elan foi o caso de um cachorro com uma facada no focinho. Na semana passada, o dono de um garanhão deixou o animal solto. Ele acabou atacando uma égua e o seu filhote de apenas cinco dias até matar. “O dono do garanhão viu tudo e não fez nada. Esses crimes acontecem corriqueiramente, tanto com cavalos e éguas, quanto com cães e gatos”, lamentou, ao recordar que estava indo assinar um Boletim de Ocorrência em uma delegacia por conta de um crime de abandono e maus tratos contra um gato e um

peixe, registrado na última semana. “Vizinhos denunciaram que a mulher viajou e deixou o gato e um peixe trancados em um Pet Shop. O peixe morreu, mas o gato conseguiu sobreviver porque se soltou da gaiola, rasgou os sacos de ração que tinha lá e comeu. A mulher é a dona do Pet Shop”, contou. “Esse é o mundo que os seres humanos imputam aos animais”, afirmou.

A quem recorrer?

Para o veterinário e presidente do Sindicato dos Veterinários de Sergipe, José Souza Paixão, faltam instrumentos para o combate ao crime contra animais em Sergipe. “A gente não tem como colocar a questão do combate para frente porque não temos instrumentos. Aqui não tem nenhuma delegacia que trate do assunto. Não tem nem sequer um departamento. Porque aí colocariam um profissional da área para investigar os casos”, disse, ao ressaltar que recebeu ligações de pessoas de *fora do Estado* para saber do ocorrido com o jumento e a ele só restou dizer que em Sergipe não há um instrumento que ajude nesse combate.

“Falta uma posição do poder público. As associações e os profissionais falam a respeito, lutam para salvar os animais. O **Ministério Público** tem sido parceiro, mas os gestores não têm dado uma contrapartida. Fecharam recentemente o CCV, que deveria ser fechado há mais tempo, e só”, lamentou. Com relação às carroças, de acordo com ele, também *ainda* há muita coisa para ser mudada na legislação. O transporte de tração animal, por exemplo, não é proibido, mas é preciso que os proprietários utilizem os equipamentos de segurança nos animais e que haja um limite no peso da carga. No entanto, não há uma fiscalização específica “para ver a saúde do animal e o peso que ele está carregando”, completou o veterinário.